



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Instituto de Economia e Relações Internacionais
 Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: (34) 3239-4327 - <http://www.ie.ufu.br/> - ie@ufu.br



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Microeconomia I						
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais						
Código:	PECC1002	Período/Série:			Turma:		
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	60 h	Prática:	0 h	Total:	60 h	Obrigatória: (X)	Optativa: ()
Professor(A):	Profa. Dra. Ana Paula Macedo de Avellar				Ano/Semestre:	2025/01	
Observações:	anaavellar@ufu.br						

2. EMENTA

Crítica aos Fundamentos da Teoria Microeconômica Neoclássica; Concentração, Formação de Preços em Oligopólio e Barreiras à Entrada; Concentração e Dinâmica Econômica; A Visão Schumpeteriana e Neoschumpeteriana da Concorrência e Inovação; Mudança Tecnológica em uma Perspectiva Evolucionária; Mudança Tecnológica e Padrões Setoriais; Teorias da Firma: Convergências Teóricas; A Firma Penrosiana e a Visão Baseada em Recursos; A Firma na Visão Institucionalista e a Teoria dos Custos de Transação; A Firma na Visão Neoschumpeteriana; A Firma na Visão Pós-Keynesiana.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina faz parte do núcleo de disciplinas obrigatórias do curso de mestrado e doutorado em Economia.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

O objetivo geral da disciplina é compreender as formas de concorrência, com ênfase na proeminência e nas peculiaridades do oligopólio, bem como as novas contribuições teóricas à teoria da firma e da inovação tecnológica, estabelecendo, assim, uma discussão crítica aos fundamentos da teoria microeconômica neoclássica.

Objetivos Específicos:

Os objetivos específicos da disciplina são: i) Analisar as estruturas de mercado e as formas de concorrência, enfatizando a estrutura oligopolista, e elementos como concentração de mercado, formação de preços em oligopólio e barreiras à entrada; ii) Apresentar a perspectiva schumpeteriana e neoschumpeteriana de concorrência, destacando as contribuições dessa corrente teórica no debate sobre mudança tecnológica e padrões setoriais; iii) Discutir as diversas abordagens sobre a teoria da firma destacando as seguintes perspectivas teóricas: a firma penrosiana e a visão baseada em recursos, a firma na visão institucionalista e a da teoria dos custos de transação, a firma na visão neoschumpeteriana, e a firma na visão pós-keynesiana.

5. PROGRAMA

1. Crítica aos Fundamentos da Teoria Microeconômica Neoclássica.

Sraffa (1926)

Possas (1987), cap. 1

Silva (2010), cap. 1

2. Concentração, Formação de Preços em Oligopólio e Barreiras à Entrada.

Bain (1956), cap. 1

Eichner (1985)

Hall e Hitch (1992)

Kupfer (2013)

Labini (1984), caps. 1, 2 e 3

Possas (1987), cap. 3

Silva (2010), cap. 2 (*)

3. Acumulação e dinâmica econômica.

Steindl (1983), caps. 1, 2, 3 e 5

Possas (1987), cap. 4

Silva (2010), cap. 3

4. Visão Schumpeteriana e Neoschumpeteriana da Concorrência e Inovação.

Schumpeter (1984), caps. 7 e 8

Simon (1987)

Prado (2006)

5. Mudança Tecnológica em uma Perspectiva Evolucionária.

Nelson e Winter (1977)

Dosi (1982)

Possas (1990; 2013)

6. Mudança Tecnológica e Padrões Setoriais

Pavitt (1984)

Castellacci (2008)

Possas (1990)

7. Teorias da Firma: Convergências Teóricas

7.1 A Firma Penrosiana e a Visão Baseada em Recursos.

Penrose (1979), cap. 7

Britto (2013)

7.2 A Firma na Visão Institucionalista e a Teoria dos Custos de Transação.

Williamson (1989), cap. 1

Fiani (2013)

7.3 A Firma na Visão Neoschumpeteriana

Nelson (2006)

Teece e Pisano (1994)

Burlamaqui e Proença (2003)

Meirelles e Camargo (2014)

7.4 A Firma na Visão Pós-Keynesiana.

Aidar e Terra (2019)

Feijó (1993)

(* *bibliografia complementar*)

6. METODOLOGIA

A disciplina está baseada em aulas expositivas para todo o conteúdo proposto. Dentre os recursos didáticos será utilizada a lousa e recursos audiovisuais (retroprojektor e data-show).

7. AVALIAÇÃO

Serão realizadas duas provas individuais (50 pontos cada). As provas serão realizadas individualmente, sem consulta e no formato presencial em sala de aula nos horários de aula.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

AIDAR, G. L.; TERRA, F. H. B. A model for the post-Keynesian firm. **Brazilian Keynesian Review**, v. 4, n. 2, p. 151-176, 2019.

BAIN, J. A importância da condição de entrada. *In*: BAIN, J. **Barriers to new competition**. Cambridge Mass Haward U.P., cap. 1, 1956. Tradução IE/UNICAMP, mimeo.

BRITTO, J. Diversificação, Competências e Coerência Produtiva. *In*: KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BURLAMAQUI, L.; PROENÇA, A. Inovação, recursos e comprometimento: em direção à uma teoria estratégica da firma. **Revista Brasileira de Inovação**, n. 3, p. 70-110, 2003.

CASTELLACCI, F. Technological paradigms, regimes and trajectories: manufacturing and service industries in a new taxonomy of sectoral patterns of innovation. **Research Policy**, v. 37, n. 6-7, p. 978– 994, 2008.

DOSI, G. Technological paradigms and technological trajectories. **Research Policy**, v. 11, p. 147-162, 1982.

EICHNER, A. Uma Teoria da Determinação do “Mark-Up” sob Condições de Oligopólio. **Ensaio FEE**, vol. 6, no 2, pp. 3-22, 1985.

FEIJÓ, C. A. A firma em um ambiente inflacionário: uma visão pós-keynesiana. **Revista Análise Econômica**, v. 11, n. 19, p.122-135, mar. 1993.

FIANI, R. Teoria dos custos de transação. *In*: KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

- HALL, R.L.; HITCH, C. J. A teoria dos preços e o comportamento empresarial. *In: IPEA (Org.) Clássicos de Literatura Econômica*. Rio de Janeiro: IPEA, p. 43-77, 1992.
- KUPFER, D. Barreiras Estruturais à Entrada. *In: KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- POSSAS, M. Em direção a um paradigma microdinâmico: a abordagem Neo-Schumpeteriana. *In: AMADEO, E.; TOLIPAN, R. (Orgs.) Ensaios sobre economia política moderna: teoria e história do pensamento econômico*. 1. ed. São Paulo: Marco Zero, 1990. p. 157-177.
- POSSAS, M. **Estruturas de Mercado em oligopólio**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1987.
- LABINI, P. S. **Oligopólio e progresso técnico**. São Paulo: Abril Cultural (Coleção Os Economistas), 1984.
- MEIRELES, D. S.; CAMARGO, A.A.B. Capacidades dinâmicas: o que são e como identificá-las? **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 18, 2014.
- NELSON, R. Por que as firmas diferem e qual é a importância disso? *In: NELSON, R. As fontes do crescimento econômico*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.
- NELSON, R.; WINTER, S. In search of useful theory of innovation. **Research Policy**, v. 6, p. 37-76, 1977.
- PAVITT, K. Sectoral patterns of technical change: towards a taxonomy and a theory. **Research Policy**, v. 13, n. 6, 1984.
- PENROSE, E. H. **Teoría del crecimiento de la empresa**. Madrid: Aguilar, 1962 (versão português, 2006, Ed. Unicamp).
- POSSAS, M. Concorrência Schumpeteriana. *In: KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- POSSAS, M. Em Direção a um Paradigma Microdinâmico: a abordagem Neo-Schumpeteriana. *In: AMADEO, E.; TOLIPAN, R. (Org.). Ensaios sobre Economia Política Moderna: Teoria e História do Pensamento Econômico*. 1ed. São Paulo, SP: Marco Zero, 1990, v. 1, p. 157-177.
- PRADO, E. F. S. Microeconomia reducionista e microeconomia sistêmica. **Revista Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, mai./ago. 2006.
- SCHUMPETER, J. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.
- SILVA, A.L.G. Concorrência sob condições oligopolísticas. Contribuição das análises centradas no grau de atomização/concentração dos mercados. 2. ed. rev.– Campinas, SP: Unicamp. IE, 2010. (Coleção Teses).
- SIMON, H. A. Bounded rationality. *In: EATWELL, J.; MILGATE, M.; NEWMAN, P. (Orgs.) Utility and Probability - The New Palgrave Series*. Macmillan, 1987.
- SRAFFA, P. As leis dos rendimentos sob condições de concorrência. *In: IPEA (Org.) Clássicos de Literatura Econômica*. Rio de Janeiro: IPEA, p. 11-31, 1992.
- STEINDL, J. **Maturidade e estagnação no capitalismo americano**. São Paulo: Abril, 1983.
- TEECE, D.J.; PISANO, G. The dynamic capabilities of firms: an introduction. **Industrial and Corporate Change**, v. 3, n.3, p. 537-556, 1994.
- WILLIAMSON, O. E. **Las instituciones económicas del capitalismo**. México DF: Fondo de Cultura Económica, 1989.

Complementar

KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



Documento assinado eletronicamente por **Ana Paula Macedo de Avellar, Professor(a) do Magistério Superior**, em 10/02/2025, às 17:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **6086041** e o código CRC **1AB630A6**.

Referência: Processo nº 23117.003222/2025-39

SEI nº 6086041